

O
PARAHYBANO

02 DE SETEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia. 60 rs.

Do dia anterior. 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SEXTA-FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes. 38000
INTERIOR E ESTADOS—Anno. 148000
Sem. 88000—Trim. 48000

N. 157

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes da Capital e Interior que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar seus debitos com esta empreza, a fim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

Nem tanto...

Não conhecemos exemplo, mesmo nos dias mais ominosos do imperio, quando a sanha partidaria não encontrava embargos as suas viúlietas, de seitas iguaes as que se vão desenrolando em algumas localidades do interior para garantia da eleição do sr. Alvaro Machado que, docil instrumento nas mãos de velhos e matreiros agentes, validariamente passando ante os nossos olhos, como em um kaleidoscopio, com formas diversas, conforme apraz aos empreiteiros da Parahyba movel-o!

E s. exc. com um invejavel pacatismo burguez, não vê que estado va reduzindo a sua terra natal e os destroços que vão se accumulando em torno de sua administração! E esses destroços crescerão... crescerão... até afogal-o em uma asphyxia lenta, terrivel, em que s. exc., no desespero da agonia, ouvirá nos gritos das victimas a maldição ao seu nome, e nas risadas alvares dos que actualmente o cercam o consolo para a sua angustia! E será tarde, muito tarde para o arrependimento, restando apenas a s. exc. em um clarão de sua consciencia, ver o mal que fez e que não soube evitar!

E porque tudo isto? Que motivos tem porventura o sr. Alvaro Machado para receiar de um pleito em que as actas já se podem considerar lavradas, abster-se ou não de tomar parte na comedia todos quantos evitam sancionar com a sua presença junto as urnas eleitoraes o sacrificio da dignidade, o desrespeito a lei e a postergação do mais bello direito que aos povos concedem os governos moralizados?

Procurará s. exc. por ventura intimidar por esse modo o eleitorado a fim de comparecer elle as urnas? Não o conseguirá, e o vacuo será o mais eloquente protesto com que o povo responderá as alicantinas desse governo e desses homens que nada sabem prezar e respeitar!

Que importa que as dozeis intenciones municipales, aptas a qualquer governo, enviem as actas cheias de votos ao sr. Alvaro? Que importa que este e seus amigos, procurando illusão na propria sombra, apparentem socoço e confiança em sua obra, que será derrubada ao primeiro sopro que vier do sul? Na consciencia e na alma popular ficará a convicção de que o sr. Alvaro foi um eleito do si mesmo, e só isto bastava para tirar ao governador provisório da Parahyba o prestigio de sua pessoa e estolir as raizes de seu governo, se essa figura racinica e aborrecida que por ali anda fosse capaz de infundir o minimo respeito a quem quer que fosse o o hysterismo governamental podesse crear raízes entre um povo livre que, se deixa as vezes correr a revelia os seus direitos, ainda tem bastante brio para responder com despreso aos botes de um governador do brinadeira!

Não era preciso tanto para a sua eleição, sr. major Alvaro Machado! Com os empregados publicos simulando o povo e

as intenciones o principio da autoridade, v. exc. teria uma eleição limpa, perfeita e acabada, sem precisar fazer as derrubadas que vão por ali afóra, as prias, os espancamentos e mais ainda: o magro dinheiro saído do exaustro cofre do thesouro para despesas de viagens dos emissarios enviados para o sertão!

Essa eleição assim se o um tanto salgada: sangue e suor do povo, e muito sr. major Alvaro!

V. exc. que em algum tempo escreveu comelias, deve saber como fingese no palco — o povo — e como este povo fingido sabe por sua vez simular estronhosas manifestações, acclamando um heroe qualquer, por entre as palmas e o riso da platia.

Levasse v. exc. a scena uma de suas comelias, talvez, e seria melhor: e por vo seriam as intenciones, o heroe o sr. major Alvaro Lopes Machado, e na platia nós estaríamos promptos a dar palmas, se ella fosse bem representada, e rirmos-lhe se ella tivesse espirito!

E todos ficaríamos satisfeitos, e o sr. Alvaro orz dinso de sua norma de governo que faria morrer de inveja o principe Canichê de Laboulaye!

EUGENIO TOSCANO.

Illegitidade

Concluimos o nosso escripto de hontem com a affirmação: que a constituição de 30 de julho tinha bem definido o governo legal, a quem o sr. major Alvaro Machado devia ter deferido o seu exercicio, se houvesse de preferencia consultado outros sentimentos, que não os de sua estantisa vaidade, ainda hontem mais e mais gratulada a quintessencia pelo seu panegirista nas colunas do *Correio Official*.

S. exc. collocado a frente da administração publica deste Estado por um acazo da sorte, sempre caprichosa nas suas determinações, deve bem recordar-se, como está ao alcance das mais acutissimas comprehensões, que elle foi o continuador de uma revolução qual a que de 27 de dezembro de 1891 a 31 de maio de 1892 anno de rebeldia o governo que por sua vez se dizia da legalidade original, a mesma farsa de cada sarfio a situação que hoje atravessamos.

Nestas condições, aristocraticas, latibolistas da pulla revolução, que láto chamam o povo para se manifestar com o voto de approvação ou reprovação sobre o arrajado commettimento, encarnam ao período de comedia da legalidade pela constituição de um congresso o título de grande maioria do eleitorado parahybano.

Installado esse congresso, á de tal ponto incontravoso, que a elle se cometa a elle incumbia a vinda legal e legitima governação do Estado, não somente no período constituinte, mas, e principalmente depois da promulgação da constituição, eis que esta ordenava o modo de se organizar o poder publico, sem a menor legitimidade nas mãos de quem não tinha de modo algum a consagração da vontade popular, muito embora se achasse erputasse *uniglo pelo destino*.

Entrando s. exc. ao Brasil moço, logo ao congresso, deu logo provas de ser afeito a uma posição que reputamos sempre in ligada de ser exercitada pela ambição vulgar, digna da população de homens do bem.

E foi assim que o sr. Alvaro Machado,

não desistiu, como lhe cumpria, nos electos do povo as facilidades, em cujo exercicio somente devia permanecer se lhe fossem por estes devolvidas.

Mas, se o congresso não devolveu a s. exc. essas facilidades, foi pela exacta e comprehensão do assumpto, e sobre tudo por que resolveu cassar-lhe os poderes de que se investia *ex-auctoritate propria* e assim o fez não consignando, como o deveria fazer nas disposições transitorias a disposição assignante da faculdade de governar conferida a um homem, sem causa justa, collocado no lugar de 1º magistrado da Parahyba, para demonstrar,

que promulgada a constituição, devia o mesmo Estado começar a ser governado pelas pessoas a quem do direito segundo os preceitos da mesma constituição.

Quem tira nossa lei basica, estadual, no título 3º, onde se trata do poder executivo, o modo de ser preenchido e substituído, chega, sem o menor esforço intellectual, á comprehensão exacta do que temos asseverado.

O sr. Alvaro Machado, no exercicio de governador deste Estado depois do dia 30 de julho, é a manifestação viva da illegalidade, que, em sua teimosia, procura afundar a república brasileira no pelago insuportavel da anarquia, que ameaça de continuo asoberbala.

Independente das leis complementares da constituição a sua observancia no tocante a saprema directão do Estado, desle que esta ficou definida no campo da lei basica.

E se na ausencia do presidente e vice-presidentes do Estado são seus legitimos substitutos o presidente e vice-presidentes da assembleia em 1º lugar, e em seguida o presidente do conselho municipal, é evidente que, constituído como se acha o primeiro poder do mesmo Estado, que é o poder constituinte, a este o somente a este compete por seu orgão principal, o presidente, a directão dos negocios publicos, até que por meio de eleição regular se remova a ausencia absoluta em que estão os 1º magistrado estadual e seus 1º e 2º vice-presidentes.

Mas o sr. Alvaro Machado governa-nos hoje *par droit de conquete*.

Essa conquista representa a aliciação do palacio Itamaraty posta em exercicio pelo Milanez 1º, aquide presente e electida por seu mimoso sobrinho, a par do mais potente electorato, qual são ser o homem que *in delectat a todos os animos a convicção de que somente lhe interessa os principios e as raizes graves de justiça e ordem, sem as objectivas passagens* (1).

Nessa tornada, nesse torção de palavras, nesse palvresco alfinar, contra factos, para trazer-nos a convicção da ausencia *de objectivas passagens*, vale o sr. Alvaro Machado mauso e mauso deslizando, e hastando-se nos espiritos fracos, que formam o grande exercito á batalhar contra os homens de convicções seguras, que serão suplantados pelo poder da força que á hoje o principio dirigente de nossa sociedade, a morda da força do poder publico.

Alcançado o primeiro triumpho — exercicio illegitimo de uma autoridade que lhe não pôde estar conferida, — manifestando que o sr. Alvaro Machado não recuara diante do embargo algum, e, com as paragens da boavindas da imprensa official, ou antes da fúria mordeadora, romoverá as difficuldades, para se fazer ele por presidente do Estado, muito embora a fraude e a comprehensão de que vão os seus adeptos servirem-se

para honrificar a s. exc. o melhor educarem o povo para o exercicio legitimo do voto.

E assim se irão traduzindo em factos verdadeiramente ignominiosos os retumbantes enunciados da conquista do ideal democratico pela representação das forças vivas das sociedades.

A eleição, cujo dia mais e mais se nos avizinha, vai ser a bitola por onde se ha de aforir essa correlação da vontade do povo (1) com a dos seus representantes. (1)

Mas nós desejavamos saber, como é que o povo pode se interessar pelos negocios publicos, tendo nellas a interferencia pelo livre exercicio do seu direito de voto, quando elle vó-se obrigado, ou a retrahir-se pelo enojo ás saturnaes, ou a submeter-se pelo temor á prepotencia que, também, tem os seus meios de aliciamento, ou acenando com os gozos ou convencendo com a perspectiva de futuras perseguições, além das violencias de occasião para demover as vontades resistentes!

Não descanse o sr. Alvaro Machado e seus corripheus, prosigam na fúria a que se atirarão, tendo como arma principal o rebatimento do caracter parahybano, que os faminos do presente os cobrindo de bençãos, as quaes se transmutarão em maldições, em um dia não muito afastado, quando o povo entrar na verdadeira comprehensão de todos os seus direitos, verificando os males acarretados a sua patria por aqueles que não quizerão e nem souberão fazer o bem cabido nas attribuições do poder publico.

ANTONIO BERNARDINO.

Preparamos o animo...

E' preciso que o povo parahybano prepare o animo para receber a convicção que as mesnadas do officialismo purista do sr. governador do Estado, pretendem accentuar no espirito publico, para que este se robusteca na crença da justiça e da ordem caracteristicas da situação que va passando.

E' preciso que esse povo se dignifique, se eleve, se esclareça, se civilise para empreheender a longa caminhada que ainda o separa da liberdade, em cuja senda o quer fazer enveredar, com uma mansuetude paternal e philosophica, o estafeta que da novissima repartição postal, creada e regulamentada pelo sr. major Alvaro, nos va propinando, em doses infinitesimais, os subtilissimos segredos de uma propaganda ingento para o bom, para a verdade e para o patriotismo.

A liberdade é o escopo final de todas as cogitações humanas: quem remota nós, quem-na os nossos inimigos...

E' que ha liberdade e liberdade!

A que lobrigamos positiva-se na conquista das liberdades, ha de chegar-nos necessariamente, fatalmente na seriação dos phenomenos; a que é apotecada pelas hostes adversas incluesse na enumeração dos factos

registrados pelo convencionalismo de todas as epochas e jamais se affirmará ao espirito do homem, pela razão de que n'esse mesmo convencionalismo tem a sua condição de anniquilamento.

E' preciso que o povo distinga com criterio o melhor caminho a seguir. Estabeleça um estudo comparativo — é possível fazel-o sem o auxilio de grandes conhecimentos — entre o passado e o presente, tome o pezo aos meios praticados em todos os tempos para a conquista dos direitos do cidadão, e poderá ajuizar com segurança de que lado se tem encontrado sempre o civismo na defeza da liberdade, se da parte do poder, que em regra geral propende para a absorpção das prerogativas, se das opposições nascidas no seio das massas populares, e consequentemente mais compenetradas da verdade democratica e das necessidades inherentes as classes dirigentes.

Feito isto, certo que os horisontes se alargarão, e o animo de todos nós, que mourejamos na luta intermina da vida, ficará habilitado a convicção do proprio raciocinio, que não aos dogmas do doctrinarismo improficuo e rotineiro, accentuado na linguagem estacionaria e sempre meticulosa dos eternos sectarios do dominio exclusivo do officialismo. Este não se reforma, permanece hoje o mesmo que era hontem, armando ao effeito publico, tomando roupagens novas, esforçando por agradar aos incautos, embora a cada passo exhiba-se em toda sua nudez, mentindo ao proprio sentimento, não dizendo o que sabe, não sabendo o que diz, jurando a legalidade e louvando-se nas idéas de Prudhon, como se estas, reconhecidamente revolucionarias, podessem servir de pedestal aos governos receiosos até da propria evolução...

E depois... emittidas todas essas mentiras convencionaes, o povo apparelha o animo, que a chimora da convicção está a chegar-nos, como excellento apperitivo para o rogabofe eleitoral de 7 de setembro, a que todos devemos comparecer «n'uma só unidade e identidade» de vistas e, porque não? de paladar, para honrarmos como bons burguezes as finas ignarias da actual administração, a saber: «reconstituição dos serviços administrativos, restabelecimento da ordem, império da lei nos pleitos particulares, na esfera dos tribunaes» & & e por ultima sobremaneira a MENSAGEM do sr. major governador, que tem no sentimento, que se lhe attribuiu, da legalidade, o maior elogio que é possível tocar a um administrador!

COMPANHIA

RESTILAÇÃO E TANOARIA MECHANICA PARAHYBANA

RELATORIO

APRESENTADO PELO DIRECTOR PRESIDENTE EM 30 DE JUNHO DE 1892, 1.º ANNO SOCIAL, EPOCHA DA CONSTRUÇÃO,

Senhores Accionistas

Em cumprimento ao que dispõe o § 7.º do art. 18 dos nossos Estatutos, venho hoje perante vós dar-vos conta da forma pela qual desempenhou a Directoria d'esta Companhia de que sou Presidente, o mandato que lhe conferistes durante o seu primeiro anno social. Apresentando-vos o demonstrativo do estado financeiro da Companhia em 30 de Junho e sendo n'elle descriptas todas as verbas nas quaes temos empregado o capital social, cumpre-me ainda referir-me a algumas e levar ao vosso conhecimento occorências que, pela sua natureza ali não podiam apparecer. Para não fatigar-vos, passo a tractar o mais succintamente possível e com a maior clareza que puder, dos diversos trabalhos em que nos occupamos especificamente, mais succintamente possível e com a maior clareza que puder, dos diversos trabalhos em que nos occupamos especificamente, mais succintamente possível e com a maior clareza que puder, dos diversos trabalhos em que nos occupamos especificamente.

ADDIAMENTO

Presidi-lo sempre aos actos d'esta directoria a intenção da economia mais restricta, não havia cogitado da nossa descriptura, que aliás, em livros auxiliares era organizada, devido a solicitude dos Srs. Directores Secretario e Thezoureiro. Approximando-se, porém, a epocha de vir a vossa presença, preciso foi encarregar alguém de fazer o trabalho que hoje vos apresentamos, cuja confecção obrigou o addiamento d'ella a Assembléa de Junho para hoje. E' certo que importou esta deliberação em uma demora de 30 dias: e, porém, incontestável que d'ella advicou uma regular economia para a Companhia.

TRABALHOS DA DIRECTORIA

Realizou esta directoria, durante o anno social 13 sessões, sendo que uma para tractar do abandono do sítio do Tanque, por não ter a agua precisa das necessidades da nossa industria e resolver a aquisição do sítio do Rio do Meio, onde se estão construindo os edificios para as nossas fabricas, foi assistida pelo digno Conselho Fiscal, para esse fim convidado. Alem d'estas occasiões, muitas outras nos reunimos para tractar do negocio da Companhia que ficaram exarados nas actas das sessões a que me refiro.

SITIO DO TANQUE

Como já vos foi communicado pelo Sr. José Varandas de Carvalho, por occasião da installação, havia o mesmo Sr. comprado o sítio do Tanque para estabelecimento das fabricas. Reconhecendo-se, porém, que não tinha agua sufficiente para o serviço, resolveu vender o ao mesmo Senhor Varandas pela quantia de Rs. 6.000\$000, seu preço primitivo.

INCORPORAÇÃO

Ao installar-se esta Companhia declarou o Sr. José Varandas de Carvalho ser o incorporador. Apparecendo posteriormente o Banco da Balsa, o Sr. José Varandas de Carvalho, por ter declarado o Sr. Varandas ser devida, pois, só a sido o iniciador da Companhia.

ACCIONISTAS

Grato me é communicar-vos que, havendo-se feito oito chamadas de 10%, cada uma do capital social, tem sido realizadas com a maior pontualidade.

IMMOVEIS

Depois da resolução que tomamos, d'abandonar o sítio do Tanque, compramos o denominado Rio do Meio por indicação do representante dos fornecedores dos machinismos os Srs. Cardoso & Irmão.

MACHINISMOS

Foram contractados, como já sabeis, com os honrados industriais de Pernambuco, os Srs. Cardoso & Irmão. Já tem chegado alguns e promettem os restantes em breve.

Temos-lhes pago já, por conta de nosso contracto d'este fornecimento R.º 92:445\$550; sendo muito para sentir que, além do primeiro pagamento que foi effectuado ao cambio de 16, todos os outros tenham sido precarios, pois tivemos por força do prazo, de comprar saques aos cambios de 12, 11 5/8, 11 3/8 e 11 1/8. Não vos sendo desconhecido o mau estado do cambio para empresas em construção, deixo de fazer qualquer comentario relativo ao prejuizo que esta e outras empresas na actualidade tem soffrido, por esse motivo. Pretendamos, porém, com economias e algumas medidas que, em tempo opportuno vos apresentarei, balancear esta differença, para o que já trabalhamos.

EDIFICAÇÃO

Temos procura lo activar estes trabalhos que estiveram demorados por causa do que já vos referimos do sítio do Tanque. Logo que se adquiriu o do Rio do Meio elles começaram e já estão em fundação d'alli-carcoas, não podendo estar mais adiantados pelo atrazo que lhes advem dos prolongados dias de inverno que tem tido e da falta de pessoal com que se tem luctado n'esta epocha.

Temos esperanças, contudo, que até ao fim do anno estará concluido o edificio e os machinismos montados.

PORTO

Por economia, resolvemos aproveitar o que no sítio existe para os trabalhos de construção e principio da fabricação o que conseguiremos com uma pequena limpeza e uma via-ferrea ligeira. Mais tarde, quando mais necessario, contamos obter um desvio da Estrada de Ferro Conde d'Eu, que hoje nos seria muito penoso, por ficarem as nossas fabricas a uma distancia regular d'aquella Estrada.

DESEPEZA EVENTUAL

A que no «Demonstrativo» verificareis sob este titulo é a proveniente das despesas feitas com o sítio do Tanque e experiencias para obter agua.

ADMINISTRAÇÃO

Esta Directoria resolveu prescindir de seus honorarios a contar de 1.º de Janeiro do corrente anno até que as fabricas principiem a funcionar. Assim fez, por economia a bem dos interesses sociaes.

BANCO

Continúa com a maior regularidade a ser nosso Banqueiro em Pernambuco, o Banco Emissor d'esse Estado.

AGENTE

No mesmo Estado, continúa a ser nosso Agente o nosso consocio Sr. Manoel Lopes de Sá a quem agradecemos a solicitude com que gratuitamente tem tratado dos interesses d'esta Companhia.

TRANSFERENCIAS

Effectuaram-se durante este periodo social transferencias de 200 acções d'esta Companhia.

FINANÇAS

Como já vos foi communicado, esta Companhia fez aquisição de machinismos, os mais aperfeiçoados, para uma restillação que produza de 10 a 12 pipas d'alcool em 24 horas e uma tanoaria mechanica que produza 30 pipas no mesmo espaço de tempo. Na epocha em que se iniciou, seria bastante o seu capital, pois era o cambio minimo a 18d por 1000 rs. Succedendo, porém, serem estes machinismos pagos aos cambios que já sabeis, forçoso se tornou em occasião opportuna fazer um emprestimo que procuraremos ser o menor possível, não excedendo em caso algum a verba de 200:000\$000. Para isto vos pede a Directoria authorisação prévia.

Os encargos que d'elle poderão resultar, e nossa convicção, serão annullados em breve tempo com os proprios resultados de tão lucrativa industria que promette o mais auspicioso futuro a esta Companhia, pois, estão por demais provados os grandes proveitos que tem auferido as suas congengeres, na maior parte, sem o aperfeiçoado material de que esta dispõe.

CONCLUSÃO

E' o que de mais notavel vos tenho de relatar dos negocios da Companhia, que nos confastes e com a tranquillidade de quem tem consciencia de em todos os seus actos ter procedido com a unica intenção de promover o bem social.

Terminando, cumpre-me dizer-vos que muito tem esta Companhia a agradecer ao seu digno consocio e illustrado Dr. Francisco Dias Cardoso Filho, que na qualidade de Engenheiro tem superintendido os seus trabalhos technicos.

E, finda, pois a exposição dos nossos trabalhos, deixamos ao vosso elevado juizo o seu julgamento. Parahyba, 30 de Junho de 1892.

Joaquim Garcia de Castro

Società Italiana di Beneficenza

Il consiglio direttivo ed amministrativo di questa filantropica Istituzione, convita tutti i signori soci in Assembla generale Ordinaria (art. 19) pel giorno 4 settembre del presente anno, ore tre p. m. nella sede provvisoria, sita, Via Maciel Pinheiro n.º 92 in questa città.

Parahyba, 29 Agosto 1892.
Il Secretario
Di Pace Tobia

OPEITORAL DE CAMBARA

...é um heroico meio preventivo e um auxiliar no tratamento da tisi-Barpulmonar, tão frequente no Brazil. dr. Urias A. da Silveira. (Il.ºa Mansa.)

Uma pessoa da familia do sr. José Carneiro da Silva Rego, da Bahia, soffria ha muito tempo de uma incommoda tosse asthmatica que resistia a todo tratamento medico; tomando, porém, o peitoral de cambará, de S. Soares, ficou curada em pouco tempo.

O respeitavel ancião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Povo Novo, Rio Grande do Sul, soffria ha 17 annos de asthma, com accessos terriveis em todos os quartos de lua, e sem nunca obter melhoras com muitos tratamentos que usou curou-se radicalmente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

O Sr. João Antonio da Silva, de Minas Geraes, declarou que soffrendo, ha oito annos, de uma tosse bronchica e asthmatica sem alivio, ficou completamente curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

DEMONSTRATIVO do estado da Companhia «Restillação e Tanoaria Mechanica Parahybana» em 30 de Junho de 1892

(1.º ANNO SOCIAL). EPOCHA DE SUA CONSTRUÇÃO

ACTIVO		PASSIVO	
ACCIONISTAS: entradas a realizar...	40.000\$000	CAPITAL: 1000 acções a 200\$000...	200:000\$000
INSTALLAÇÃO: pelo que se dispendeu	67\$810	JUROS: obtidos do Banco Emissor de Pernambuco...	74:680
INCORPORAÇÃO: paga ao Banco da Balsa...	10:000\$000	CAUÇÕES: da Directoria...	20:000\$000
IMMOVEIS: aquisição do sítio «Rio do Meio»...	6:022\$500		
CARDOSO & IRMÃO: por machinismos recebidos e a receber...	92:445\$530		
EDIFICAÇÃO: material gasto e em ser e pessoal...	7:280\$650		
PORTO: pela abertura do que existe...	350\$000		
LINHA FERREA: pela que está em construção...	1:750\$830		
FABRICAS: pago: direitos de machinismos chegados...	3:139\$850		
BANCO EMISSOR DE PERNAMBUCO: CO.º de passivo em seu poder...	11:310\$070		
JOSÉ V. DE CARVALHO: venda do sítio do Tanque...	6:000\$000		
CAIXA: dinheiro existente...	12:185\$490		
DESPESAS GERAES que se fizeram...	1:363\$980		
IDEM EVENTUAES: idem idem...	2:490\$430		
ACCÕES CAUCIONADAS: da Directoria...	20:000\$000		
OBRAS PROVISORIAS: para construção...	44\$40		
ADMINISTRAÇÃO: seus honorarios até Dezembro...	4:200\$000		
	220:074\$630		

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Companhia Restillação e Tanoaria Mechanica Parahybana, declara-vos que, em cumprimento de sua missão, examinou as contas concernentes ao balanço fechado em 30 de Junho de 1892, achando-as exactas e de accordo com a escripturação e documentos que lhe foram apresentadas pela Directoria.

Pelo que, vos propõe: Que sejam as referidas contas approvadas e bem assim os actos da Directoria no periodo de seus trabalhos até a referida data.

Sentiu profundamente esta commissão a perda de um de seus membros, o activo accionista Fernando Coelho d'Araujo, fallecido em Novembro do anno findo. Parahyba 30 de Junho de 1892.

Adolpho Eugenio Soares.
Candido Jayme da Costa Seixas

COMPANHIA

Restillação e Tanoaria Mechanica Parahybana

RELAÇÃO NOMINAL DOS ACCIONISTAS

N.º DE ORDEN	NOMES	N.º DE ACCÕES	N.º DE VOTOS	N.º DE ORDEN	NOMES	N.º DE ACCÕES	N.º DE VOTOS
	A				TRANSPORTE	500	118
1	Antonio Pinto Guedes da Paiva	50	10	20	Joaquim de Souza Lemos	13	3
2	Antonio Marques da Fonseca	25	5	21	Joaquim Guedes Valente	13	3
3	Antonio Gonçalves Pena	10	2	22	José Varandas de Carvalho	50	10
4	Antonio José Gomes	15	3	23	José Joaquim da Costa Maia	10	2
5	Antonio Fernandes Ribeiro	50	10	24	José Gomes Ferreira Maia	10	2
6	Adolpho Eugenio Soares	25	5	25	João Fernandes Lopes	23	5
7	Augusto Gomes e Silva	10	2		M		
8	Antonio Leonardo Rodrigues	25	5	26	Manoel Lopes de Sá	20	4
	B			27	Manoel Carneiro da Cunha	50	10
9	Banco da Balsa	90	18	28	Manoel do Nascimento Machado Portella Junior (dr.)	5	1
10	Barão de Petrolina	20	4		P		
	C			29	Pontal Rosendo & C.ª	50	10
11	Candido Jayme da Costa Seixas	5	1		R		
12	Castro Lemos & C.ª	10	2		Rodrigues Lima & C.ª	80	10
13	Carlos do Moraes Gomes Ferreira	50	10	30	Rodrigo Carvalho da Cunha	25	5
	F			31	Severino de Castro Regio Franco	25	5
14	Francisco Monteiro Guedes da Paiva	15	3		S		
15	Francisco Dias Cardoso Filho (dr.)	50	10	32	Thomaz Conber	25	5
16	Francisco de Brito Lyra	25	5		T		
17	Fernando Coelho d'Araujo	30	6	33	W. M. Webster	25	5
	J				W		
18	Joaquim Garcia de Castro	50	10	34	W. H. Bilton	10	2
19	Joaquim José d'Amerim	15	3	35			
		590	118			1000	200

Todos os Srs. Accionistas realisaram 80 % do seu capital ou R.º 160\$000 por acção.

Secretaria da Companhia «Restillação e Tanoaria Mechanica Parahybana», 30 de Junho de 1892.

O Director Secretario,

Augusto Gomes e Silva.

COMPANHIA

RESTILAÇÃO E TANOARIA MECHANICA PARAHYBANA

LISTA das transferencias d'acções realisadas no decurso do anno social

DATAS		TRANSFERENCIAS		TOTAL
		POR VENDA	POR CAUÇÃO	
1892				
JUNHO	14	75		75
	25	25		25
	30		100	100
		100	100	200

Secretaria da Companhia «Restillação e Tanoaria Mechanica Parahybana», 30 de Junho de 1892.

Director Secretario
Augusto Gomes e Silva.